

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO  
DE TRABALHOS  
TÉCNICO-CIENTÍFICOS  
DO CPPSE  
orientações ao pesquisador

**Regina Célia Pisanelli de Ruzza**

**Sonia Borges de Alencar**



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - MAARA  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste - CPPSE

**NORMAS PARA PUBLICAÇÃO**  
**DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DO CPPSE**  
**orientações ao pesquisador**



**Regina Célia Pisanelli de Ruzza**

**Sonia Borges de Alencar**

**São Carlos, SP**

**1994**

## EMBRAPA-CPPSE. Documentos, 19.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

### EMBRAPA-CPPSE

Rod. Washington Luiz, km 234 Telefone (0162) 72.7611

Telex 162389 - Fax (0162) 72.5754

Caixa Postal 339

13560-970 São Carlos, SP.

Tiragem: 100 exemplares

### Comitê de Publicações

Presidente: Airton Manzano

Membros: Armando de Andrade Rodrigues

Hacy Pinto Barbosa

Odo M.A.S.P.R. Primavesi

<b>Embrapa</b>	
Unidade:	Pi - Sede
Valor aquisição:	.....
Data aquisição:	.....
N.º N. Fiscal/Fatura:	.....
Fornecedor:	.....
N.º OCB:	.....
Origem:	Jacarcos
N.º Registro:	005/00/07 ex. 2

## ÁREA DE INFORMAÇÃO - EDITORAÇÃO

ISSN 0102-2539

RUZZA, Regina Célia de.

Normas para publicação de trabalhos técnico-científicos do CPPSE: orientações ao pesquisador / Regina Célia de Ruzza, Sonia Borges de Alencar ; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste. - São Carlos : EMBRAPA-CPPSE, 1994.

91p. - (EMBRAPA-CPPSE. Documentos, 19).

I. Publicação - Norma - EMBRAPA - CPPSE. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste (São Carlos, SP). II. Alencar, Sonia Borges de. III. Título. IV. Série.

© EMBRAPA, 1994

"Quando há parceria não existe dominação. As partes envolvidas em uma mesma situação comungam suas habilidades e talentos para criar uma meta compartilhada. Caminhar juntos em direção a essa meta, conscientes do processo que isso implica, é a verdadeira parceria, na qual os opostos descobrem que são absolutamente complementares".

## APRESENTAÇÃO

Esta Norma é uma síntese das definições contidas em várias publicações, principalmente do sistema EMBRAPA. Justifica-se pelo propósito de auxiliar o pesquisador a definir a modalidade que assume um trabalho técnico-científico, de acordo com a natureza de seu conteúdo, forma e objetivo.

Pretendendo ser prática, inicialmente localiza os itens que caracterizam os diversos veículos de publicações do Centro (técnico-científicos ou informais), destacando em cada um deles: definição, objetivos, estrutura do texto, distribuição preferencial e características gráficas. Posteriormente, seguem informações sobre a redação e apresentação de documentos técnico-científicos, dando destaque aos elementos preliminares [título, autoria, e resumo/abstracts], redação do texto [introdução, material e método e resultados e discussão], normas que a padronizam e os elementos referenciais e regras para apresentação das referências bibliográficas.

## SUMÁRIO

Introdução .....	11
<b>1. VEÍCULOS DE PUBLICAÇÃO DA EMBRAPA .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 Documentos técnico-científicos .....</b>	<b>17</b>
1.1.1 Pesquisa e Andamento .....	17
1.1.2 Comunicado Técnico .....	18
1.1.3 Circular Técnica .....	19
1.1.4 Boletim de Pesquisa .....	21
1.1.5 Documentos .....	22
1.1.6 Boletim Agrometeorológico .....	23
1.1.7 Relatório Técnico Anual .....	24
<b>1.2 Documentos informais .....</b>	<b>26</b>
1.2.1 Folders (volante, prospecto ou folheto) .....	26
1.2.2 Informe .....	27
1.2.3 Pesquisa em Foco .....	27
1.2.4 Notícia à Imprensa .....	28
<b>2. REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS</b>	
<b>TÉCNICO-CIENTÍFICOS .....</b>	<b>31</b>
<b>2.1 Elementos preliminares .....</b>	<b>33</b>
2.1.1 Título .....	33
2.1.2 Autoria .....	33
2.1.3 Resumo/Abstract .....	33
<b>2.2 Redação do texto .....</b>	<b>34</b>
2.2.1 Introdução .....	34
2.2.2 Material e Método .....	34
2.2.3 Resultados .....	34
2.2.4 Discussão .....	35

<b>2.3 Normas padronizadas na redação</b> .....	35
2.3.1 Tabelas .....	35
2.3.2 Figuras .....	35
2.3.3 Trabalhos não publicados .....	35
2.3.4 Numerais cardinais .....	36
2.3.5 Uso de números no início de orações .....	36
2.3.6 Nome vulgar de animais e plantas .....	36
2.3.7 Nome do gênero e espécie .....	37
2.3.8 Espécies pouco conhecidas .....	37
2.3.9 Abreviaturas .....	37
<b>3. ELEMENTOS REFERENCIAIS</b> .....	39
<b>3.1 Citações bibliográficas no texto</b> .....	41
3.1.1 Citação direta ou literal .....	41
3.1.2 Citação indireta ou conceptual .....	45
3.1.3 Citação de citação .....	45
3.1.4 Exemplos de vários tipos de citação .....	46
<b>3.2 Sistema de chamada</b> .....	53
3.2.1 Sistema alfabético .....	53
3.2.2 Sistema numérico .....	53
3.2.3 Notas .....	55
<b>3.3 Especificações e ordem dos elementos de referência bibliográfica</b> .....	63
3.3.1 Publicações avulsas (livros, folhetos, separatas, teses, etc) .....	63
3.3.2 Partes com autoria própria (anais de congressos, capítulos, colaboração em obras coletivas, etc.) .....	64
3.3.3 Artigos de periódicos .....	65
3.3.4 Artigos de jornais .....	65

3.3.5 Patentes .....	66
3.3.6 Normas técnicas .....	66
3.3.7 Leis, Decretos, Portarias, etc .....	67
3.3.8 Comunicações pessoais (carta, telefone, entrevista "in loco") ...	68
3.3.9 Projetos de pesquisa.....	69
<b>3.4 Regras para apresentação das referências bibliográficas .....</b>	<b>70</b>
3.4.1 Quanto à autoria dos trabalhos .....	70
3.4.2 Título.....	72
3.4.3 Edição .....	73
3.4.4 Imprensa (local de publicação) .....	74
3.4.5 Editor ou publicador comercial .....	75
3.4.6 Data.....	76
3.4.7 Número de páginas e volume .....	78
3.4.8 Séries e coleções .....	79
<b>3.5 Referências bibliográficas .....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO I - Abreviaturas usuais .....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO II - Por que "et al."? .....</b>	<b>90</b>

## **INTRODUÇÃO**

Situa a presente **Norma** em um quadro onde se destaca a importância da divulgação dos resultados de pesquisa e a normalização dos procedimentos para editoração dos trabalhos técnico-científicos do CPPSE.

## **NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DO CPPSE: orientações ao pesquisador.**

Regina Célia Pisanelli de Ruzza<sup>1</sup>

Sonia Borges de Alencar<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste (CPPSE), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), tem procurado de várias formas e meios divulgar os resultados de pesquisa à comunidade.

Acredita-se que o importante é divulgar os resultados de pesquisa para outros pesquisadores que desempenham atividades correlatas. Vai daí a crescente veiculação de artigos científicos, relatos em congressos, seminários, etc.

Entretanto, existem outros públicos que também necessitam e devem ser atingidos pela divulgação técnico-científica. Entre estes lembramos: professores de ensino superior, técnicos especializados, profissionais das ciências agrícolas, extensionistas, agricultores, lideranças e público em geral, etc.

Esta divulgação deve ser exercitada por todos os componentes da organização de pesquisa, visto que é muito importante para a Empresa ser conhecida pelos diversos setores da sociedade, sendo este fato razão de ser de sua existência. Neste particular, é válido que cada pesquisador se conscientize de que seu trabalho de investigação só tem sentido se for divulgado a outrem.

---

<sup>1</sup> Téc. Esp., M.Sc. EMBRAPA. Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste (CPPSE), Caixa Postal 339, 13560-970, São Carlos, SP.

<sup>2</sup> Téc. Esp., EMBRAPA-CPPSE

Poder-se-ia afirmar que a pesquisa termina pela divulgação dos resultados; contudo, há quem entenda que a verdadeira pesquisa termina com a utilização dos resultados, que, por sua vez, gerarão novos problemas a serem pesquisados. Isto pressupõe um processo contínuo, onde, realmente, não haveria princípio nem fim.

A **Área de Informação [AIN] - Biblioteca**, sentiu necessidade de normalizar os procedimentos para editoração dos trabalhos técnico-científicos, através desta **Norma**, esclarecendo algumas questões que se evidenciam ao autor de um trabalho antes da redação preliminar.

## INTRODUÇÃO

O Centro de Pesquisa de Recursos de Pesquisa do Sudeste (CPRES) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) tem produzido de várias formas e meios divulgar os resultados de pesquisa à comunidade. Acreditamos que é importante e divulgar os resultados de pesquisa para outros pesquisadores que desenvolvem atividades correlatas. Vão dar a seguinte veiculação de artigos científicos, relatos em congressos, seminários, etc.

Entretanto, existem outros públicos que também necessitam e devem ser atingidos pela divulgação técnico-científica. Entre estes lembramos: professores de ensino superior, técnicos especializados, profissionais das áreas agrícolas, extensionistas, agricultores, liberais e público em geral, etc.

Esta divulgação deve ser exercitada por todos os componentes da organização de pesquisa, visto que é muito importante para a empresa ser conhecida pelos diversos setores da sociedade, sendo este fato tanto de ser de sua existência. Nesta particular é válido que cada pesquisador se conscientize de que seu trabalho de investigação só tem sentido se for divulgado a outros.

1. Téc. Esp. M.Sc. EMBRAPA Centro de Pesquisa de Recursos de Sudeste (CPRES) Caixa Postal 339, 13560-970, São Carlos, SP.  
2. Téc. Esp. EMBRAPA-CPRES

## **CAPÍTULO 1- VEÍCULOS DE PUBLICAÇÃO DA EMBRAPA**

Destaca as normas para a escolha dos veículos de divulgação [para publicação dos trabalhos técnico-científicos] internos da Empresa, tendo o cuidado de defini-los e objetivá-los detalhando a estrutura do texto, distribuição preferencial e características gráficas para cada um deles.

## 1. VEÍCULOS DE PUBLICAÇÃO DA EMBRAPA

A EMBRAPA, por ser uma Empresa de Pesquisa com Unidades localizadas em todo o território nacional, estabelece normas e cria veículos internos para divulgação dos resultados obtidos em suas pesquisas, visando **uniformização** na apresentação de Documentos técnico-científicos e documentos informais. (EMBRAPA, 1984).

### 1.1. DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

#### 1.1.1. PESQUISA EM ANDAMENTO

##### Definição

Publicação seriada, escrita em linguagem técnico-científica, abordando aspectos do problema e/ou objetivos e metodologia, podendo conter informações e/ou observações de cunho científico, de forma sucinta e objetiva.

##### Objetivo

Permitir aos membros da comunidade acadêmico-técnico-científica a rápida troca de informações e experiências, visando garantir o conhecimento oportuno dos trabalhos em andamento.

##### Estrutura do texto

O texto deve ser expresso em linguagem corrida e sucinta, sem ser subdividido em partes estruturais, mas apresentando a idéia numa seqüência de: **Introdução**, onde podem ser incluídas, de forma resumida, as informações de determinado ano ou etapa de outro número de pesquisa em andamento para dar reforço ou seqüência dentro da própria série; natureza ou descrição do problema; objetivos da pesquisa; metodologia resumida; observações e/ou resultados provisórios, sem discussão dos mesmos, mas com uma conclusão do documento.

Os resultados não necessitam de análise estatística e, se houver necessidade, podem vir apresentados em tabelas. As referências bibliográficas só devem aparecer em casos excepcionais.

### **Distribuição preferencial**

Instituições de pesquisa e ensino superior, instituições de assistência técnica e extensão rural, bibliotecas especializadas, centros de documentação, pesquisadores, professores universitários e extensionistas.

### **Características gráficas**

Formato: 21 cm x 28 cm (vertical).

Mancha de Impressão: 17,5 cm x 25 cm(vertical).

## **1.1.2 COMUNICADO TÉCNICO**

### **Definição**

Publicação seriada, escrita em linguagem técnica, contendo recomendações e/ou informações de interesse da economia local, regional ou nacional, de forma sucinta e objetiva, alimentada por trabalho técnico-científico ou observações dos pesquisadores.

### **Objetivos**

Divulgar, imediatamente, recomendações de caráter prático e/ou emergencial, destinadas a aprimorar sistemas de produção, face a problemas eventuais.

## **Estrutura do texto**

Deve seguir a sequência lógica de estrutura do artigo técnico-científico, mas sem apresentar subdivisões.

Deve conter, de forma clara, objetiva e sucinta: a identificação do problema que originou a pesquisa, as recomendações de caráter prático e as condições em que estas podem ser utilizadas indicando, se possível, as vantagens econômicas, e incluir tabelas e, ou, figuras quando consideradas imprescindíveis.

## **Distribuição preferencial**

Instituições da rede de assistência técnica e extensão rural, de ensino ou planejamento, agências de crédito, firmas de insumo, bibliotecas especializadas, centros de documentação, extensionistas, produtores e suas organizações, e técnicos ligados ao setor agrícola.

## **Características gráficas**

Formato: 21 cm x 28 cm (vertical).

Mancha de Impressão: 17,5 cm x 25 cm(vertical).

### **1.1.3 CIRCULAR TÉCNICA**

#### **Definição**

Publicação seriada, escrita em linguagem técnica, contendo um conjunto de recomendações e/ou informações baseadas em resultados experimentais ou em observações de interesse da economia local, regional ou nacional.

## **Objetivo**

Atender à necessidade de complementar os sistemas de produção recomendados e/ou utilizados.

## **Estrutura do texto**

Deve ser subdividido em: Introdução, títulos e subtítulos adequados ao tema e referências bibliográficas, onde deve constar apenas os trabalhos citados no texto. Não deve conter resumo nem abstract. Na introdução deve estar definida, com clareza e objetividade, a situação do problema que deu origem ao trabalho, procurando relacioná-lo com a realidade econômica e social de sua área de abrangência, apresentando os objetivos a que se propõe o trabalho.

O desenvolvimento do tema deve conter divisões e subdivisões, apresentando uma seqüência lógica, com princípio, meio e fim, identificados por subtítulos, devendo contemplar, ainda, em ordem lógica, todo o conjunto de recomendações técnicas e/ou informações de modo que facilitem a compreensão do assunto tratado. Quando necessário, utilizar ilustrações de fácil compreensão (Tabelas e Figuras), além dos resultados de pesquisa alcançados, que podem ser de diferentes autores, com as devidas citações bibliográficas.

## **Distribuição preferencial**

Instituições da rede de assistência técnica e extensão rural, instituições de ensino, instituições de planejamento, agências de crédito, firmas de insumo, agroindustriais, bibliotecas especializadas, centros de documentação, lideranças, extensionistas, produtores e suas organizações e técnicos ligados ao setor agrícola.

## **Características gráficas**

Formato: 21 cm x 28 cm (vertical).

Mancha de impressão: 17,5 cm x 25 cm (vertical).

## 1.1.4 BOLETIM DE PESQUISA

### Definição

Publicação seriada, escrita em linguagem técnico-científica, contendo relato completo de pesquisa, apresentado segundo a estrutura usual do artigo técnico-científico.

### Objetivo

Divulgar resultados de trabalhos de pesquisa, visando o enriquecimento da comunidade acadêmico-técnico-científica.

### Estrutura do texto

O texto deve ser apresentado com a estrutura usual do artigo técnico-científico:

- \* Título
- \* Autor(es)
- \* Resumo/Abstract
- \* Introdução
- \* Material e Métodos
- \* Resultados
- \* Discussões
- \* Conclusões
- \* Referências Bibliográficas

### Distribuição Preferencial

Instituições de pesquisa e ensino, instituições de assistência técnica e extensão rural, instituições de planejamento, bibliotecas especializadas, centros de documentação, agroindústrias de insumo, pesquisadores, professores universitários e extensionistas.

## **Características gráficas**

Formato: 16 cm x 22 cm (vertical).

Mancha de Impressão: 12 cm x 17 cm (vertical).

### **1.1.5 DOCUMENTOS**

#### **Definição**

Publicação seriada, contendo relato de pesquisas, observações, informações tecnológicas ou conteúdo que não se enquadre nas demais publicações do sistema EMBRAPA, tais como:

- a) lançamento de cultivares;
- b) atas e anais de reuniões e congressos;
- c) relatos de expedições científicas;
- d) dados concernentes a recursos genéticos e naturais;
- e) trabalhos de cunho científico-social e econômico;
- f) relatórios de reuniões técnicas;
- g) programas de pesquisa;
- h) palestras técnicas;
- i) relatórios de administração e apoio;
- j) inventários e diagnósticos;
- l) traduções;
- m) trabalhos provenientes de teses; e
- n) outros.

#### **Objetivo**

Fornecer um instrumento de registro e divulgação organizado das informações oriundas das unidades não contempladas pelas demais publicações editadas pela Empresa.

## **Estrutura do Texto**

A estrutura do texto é flexível, em conformidade com o conteúdo do documento, mas contém sempre uma introdução, seguida pelo texto propriamente dito, podendo o mesmo ser subdividido em capítulos.

Ao final, poderão ser acrescentadas conclusões ou considerações gerais.

## **Distribuição Preferencial**

A ser definido em cada caso, de acordo com a natureza das informações que constituíram o documento.

## **Características gráficas**

a) Se os originais **não ultrapassarem** 500 páginas:

Formato: 16 cm x 22 cm (vertical)

Mancha de Impressão: 12 cm x 17 cm (vertical).

b) Se os originais **ultrapassarem** 500 páginas:

Formato: 21 cm x 28 cm (vertical)

Mancha de Impressão: 17 cm x 23 cm (vertical).

### **1.1.6 BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO**

#### **Definição**

Publicação seriada, contendo resultados de observações agrometeorológicas e comparações com as normas climatológicas para a área a que se referem os dados.

#### **Objetivo**

Difundir os registros (e os comentários, se o caso justificar) anotados pelas estações agrometeorológicas.

## **Estrutura do Texto**

Apesar do esquema estrutural diverso para melhor disposição, é aconselhável a subdivisão do assunto com os respectivos subtítulos. O texto deve conter os resultados de observações agrometeorológicas e comparações com as normas climatológicas (caso disponíveis) para a área a que se referem os dados. Para melhor compreensão, incluir tabelas ou figuras.

## **Distribuição Preferencial**

Estações agrometeorológicas, instituições de ensino superior e pesquisa e centros de documentação.

## **Característica gráfica**

Formato: Opcional.

### **1.1.7 RELATÓRIO TÉCNICO ANUAL**

#### **Definição**

Publicação periódica, de frequência anual, escrita em linguagem técnica, contendo informações sobre os trabalhos de pesquisa e outras atividades desenvolvidas em cada uma das unidades descentralizadas da EMBRAPA, durante o ano a que faz referência o relatório.

#### **Objetivo**

Divulgar, preferencialmente a técnicos, resultados obtidos, em caráter conclusivo ou não, de modo a retratar o andamento das atividades pertinentes às unidades de pesquisa da Empresa.

## **Estrutura do Texto**

Na introdução, geralmente numa folha à parte, o assunto deve versar sobre os trabalhos de pesquisa desenvolvidos durante o ano a que se refere o relatório, descrevendo a problemática da produção e importância dos produtos na área de abrangência, com a apresentação do programa de pesquisa.

Quanto à pesquisa, o desenvolvimento do texto, sempre que possível, deve seguir a ordem de apresentação de um artigo técnico-científico, sem subdividi-lo em partes estruturais, escrevendo sucintamente o andamento dos trabalhos de pesquisa, dando ênfase para os resultados obtidos. Deve-se utilizar tabelas e figuras apenas quando absolutamente necessários, evitando a repetição de informações.

Em Difusão de Tecnologia, o texto deve abranger, de forma analítica, todas as atividades desenvolvidas durante o ano a que se refere o relatório, destacando as contribuições do processo de Difusão de Tecnologia. No final, citar todas as publicações geradas e/ou editadas pela Empresa, seguindo as normas para referência adotadas pela EMBRAPA.

## **Outras Atividades**

Devem constar também no Relatório:

- a) O lançamento de cultivares pela Unidade com sua descrição botânica e dados comparativos às cultivares em uso;
- b) desenvolvimento de produtos agroindustriais, e
- c) os fatos que merecem destaque e que não foram incluídos nas seções anteriores.

## **Distribuição Preferencial**

Instituições de ensino e pesquisa, instituições de assistência técnica e extensão rural e instituições de planejamento, agências de crédito, firmas de insumo, agroindústrias, bibliotecas especializadas, centros de documentação, organizações de produtores, pesquisadores, professores e lideranças.

## **Características gráficas**

Formato: 16 cm x 22 cm (vertical).

Mancha de Impressão: 12 cm x 17 cm (vertical).

### **1.2 DOCUMENTOS INFORMAIS**

#### **1.2.1 FOLDERS [VOLANTE, PROSPECTO OU FOLHETO]**

##### **Definição**

Impresso promocional, constituído de uma única folha impressa, podendo apresentar-se por inteiro ou com duas, três ou mais dobras.

##### **Objetivo**

Divulgar preferencialmente, informações que causem certo impacto.

##### **Estrutura do texto**

A estrutura do texto é flexível, em conformidade com o conteúdo do documento, geralmente apresentando gravuras.

##### **Distribuição preferencial**

Instituições de pesquisa e ensino, de assistência técnica e extensão rural, agroindústrias de insumo, extensionistas e produtores.

##### **Característica gráfica**

Formato: opcional.

## **1.2.2 INFORME**

### **Definição**

Notícia ou instrução que se dá de um negócio de sucesso ou de uma descoberta.

### **Objetivo**

Divulgar, de forma rápida e concisa, notícias relacionadas a uma descoberta científica.

### **Estrutura do Texto**

Flexível de acordo com a estrutura do texto.

### **Característica gráfica**

Formato: opcional.

## **1.2.3 PESQUISA EM FOCO**

### **Definição**

Publicação seriada, contendo um conjunto de informações técnicas e de gerência de pesquisa, escrita em linguagem jornalístico-popular e concisa, sobre resultados de pesquisa e de fatos que venham resultar em melhoramento do desempenho do Centro.

### **Objetivo**

Divulgar informações técnicas e de cunho gerencial de pesquisa a público diferenciado, resultantes dos trabalhos desenvolvidos no Centro, tendo em vista estimular a demanda dessas mesmas informações.

## **Estrutura do texto**

Livre.

## **Público preferencial**

Pesquisadores, instituições de pesquisa, entidades de rede assistencial, extensionistas, organizações de produtores, lideranças, etc.

## **Características gráficas**

Formato: 21 cm x 28 cm (vertical)

Mancha de Impressão: 18 cm x 25 cm (vertical)

### **1.2.4 NOTÍCIA À IMPRENSA**

#### **Definição**

Impresso escrito em linguagem jornalístico-popular, acerca de um assunto de interesse da coletividade.

#### **Objetivo**

Divulgar, de forma rápida e concisa, informações resultantes das pesquisas desenvolvidas na Unidade, visando promover a sua divulgação à população.

#### **Estrutura do texto**

O texto deve ser escrito de forma simples, visando atingir a população em geral, destacando-se na parte superior do formulário, o assunto, nome do redator, número de laudas, data, número de linhas e número de fotos (se houver).

Após o texto, destacar a seguinte informação:

"Maiores informações com o Setor de Difusão e Transferência de Tecnologia da EMBRAPA/CPPSE. Caixa Postal 339. Telefone: (0162)72.7611. Telex: 162389. Fax: 72.5754. 13560-970 São Carlos, SP".

**Características gráficas**

Formato: 21 cm x 28 cm (vertical)

Mancha de impressão: 17,5 cm x 25 cm(vertical).

## **CAPÍTULO 2. REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS.**

Destaca os principais elementos que devem compor um trabalho técnico-científico, enfatiza a parte da redação do texto e a padronização das normas para sua redação.

## 2. REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS.

### 2.1 ELEMENTOS PRELIMINARES

#### 2.1.1 TÍTULO

O título do trabalho deve indicar com precisão o conteúdo do artigo e ser tão curto e conciso quanto possível. Algumas revistas não admitem mais de dez palavras, outras limitam um máximo de 17 palavras.

Titulos maiores devem ser subdivididos em título (caracteres maiores) e subtítulos (caracteres menores).

#### 2.1.2 AUTORIA

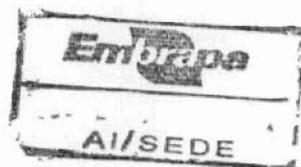
O nome do(s) autor(es) deve seguir após o título. Os títulos do(s) autor(es) [filiação], o nome e endereço da Instituição devem ser colocadas no rodapé, na primeira página do artigo, fazendo-se uma chamada por meio de asteriscos ou números-índices.

#### 2.1.3 RESUMO/ABSTRACT

Segundo (Associação ... 1980), o **resumo** é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. Deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho. A ordem e extensão desses itens dependerão do tipo do resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no trabalho original. Recomenda-se que os resumos tenham as seguintes extensões:

- a) notas e comunicações breves devem ter até 100 palavras;
- b) monografias e artigos devem ter até 250 palavras;
- c) relatórios e teses devem ter até 500 palavras.

Deve ser composto de uma seqüência corrente de frases concisas e não de uma enumeração de tópicos.



A primeira frase deverá ser significativa, explicando o tema principal do documento. Dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa.

As palavras chaves e descritores, quando empregados nos resumos, devem ser dispostos em ordem lógica no texto. Podem, se necessário, ter destaque especial.

O **abstract** é o resumo em inglês, com a tradução fiel do título e do resumo.

## **2.2 REDAÇÃO DO TEXTO**

### **2.2.1 INTRODUÇÃO**

É o histórico do trabalho, onde se estabelece, com clareza, sua justificativa e relação com outros trabalhos já publicados sobre o assunto, apresentando de forma sucinta, os objetivos a que se propõe .

### **2.2.2 MATERIAL E MÉTODO**

A descrição dos métodos usados deve ser breve, porém suficiente para possibilitar a outrem repetir a investigação, devendo os processos e técnicas já publicados serem referidos apenas por citação.

### **2.2.3 RESULTADOS**

Deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados eventualmente de quadros ou gráficos simples. Os dados numéricos devem sempre ser submetidos a análise estatística.

## **2.2.4 DISCUSSÃO**

Restrita à apresentação dos dados obtidos e dos resultados alcançados, deve ligar os novos achados aos conhecimentos anteriores. Em certos casos, comportará a apresentação de novas perspectivas para o estudo, mas devem ser evitadas hipóteses ou generalizações não baseadas nos dados do trabalho.

Jamais deve oferecer argumentos ou provas que se baseiam em comunicações privadas ou publicações de caráter restrito. Quanto as entrevistas orais ou comunicações pessoais, elas não devem justificar informações ou conclusões apoiadas em fatos não comprovados pelo autor.

## **2.3 NORMAS PADRONIZADAS NA REDAÇÃO**

### **2.3.1 TABELAS**

Devem ser auto-explicativas, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, chamados no texto pelo número de ordem seguido do título, de acordo com o conteúdo da tabela. O cabeçalho deve estar contido entre duas ou mais linhas horizontais; aconselha-se não usar linhas verticais, nem se fechar lateralmente (Martins & Lira, 1981).

### **2.3.2 FIGURAS**

São consideradas figuras: desenhos, fotografias, gráficos e mapas. Devem ser apresentadas, nitidamente, em papel vegetal, com legendas na parte inferior, seguidas de ponto final (Almeida, 1985).

### **2.3.3 TRABALHOS NÃO PUBLICADOS**

Só devem ser citados na seção Referências Bibliográficas quando já foram aceitos para publicação ou já se encontrem no prelo. A citação será, então, a mais completa possível, incluindo pelo menos o nome e o ano, com a expressão "no prelo" entre parênteses. As informações colhidas pelo autor verbalmente ou de documentos não publicados só devem ser mencionadas no texto do trabalho ou em nota de rodapé, mas nunca incluídas na seção Referências Bibliográficas.

### 2.3.4 NUMERAIS CARDINAIS

Os números cardinais de um a quinze devem ser escritos por extenso, salvo quando o número vier seguido de unidades padronizadas. (Buss, 1981).

Exemplos:

treze vezes

oito cultivares

11,8 g, 10 km.

### 2.3.5 USO DE NÚMEROS NO INÍCIO DE ORAÇÕES

Não se deve iniciar orações com números. "Sessenta e quatro genótipos foram avaliados". A forma correta é "Foram avaliados 64 genótipos"... (Souza & Silva, 1978).

\* Observar a **forma correta** no emprego das expressões:

1 m x 3 m em vez de 1 x 3 m

1 a 3 m em vez de 1 m a 3 m

10 t/ha em vez de 10 ton/ha

Ano agrícola de 1986/87 em vez de Ano agrícola 1986/87.

### 2.3.6 NOME VULGAR DE ANIMAIS E PLANTAS

O nome vulgar de animais e plantas deve vir sempre acompanhado das respectivas denominações científicas.

"A cotonicultura nacional encontra-se ameaçada pela praga, bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*)".

"O caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) é uma das principais culturas(...)"

### 2.3.7 NOME DO GÊNERO E ESPÉCIE

O nome do gênero e espécie deve ser grafado, sempre que possível, em itálico, sendo obrigatório o uso de inicial maiúscula para gênero e minúscula para espécie, completo e por extenso na primeira citação, podendo-se depois, abreviar o nome do gênero (Rey, 1978).

Exemplo:

*Metarrhizium anisopliae* (Metsh) Sorok  
*M. anisopliae* (Souza & Silva 1978).

### 2.3.8 ESPÉCIES POCOS CONHECIDAS

Quando as espécies pouco conhecidas são citadas no título do trabalho, colocar entre parênteses o nome da família ou da ordem e da família, mas não o nome do autor da espécie e a data, a menos que o trabalho seja específico à sistemática (Rey, 1978).

### 2.3.9 ABREVIATURAS

Segundo Cunha (1975), a **abreviatura** é a apresentação reduzida de uma palavra até o limite que não prejudique sua compreensão. Existem palavras, que, por serem muito usadas em discurso científico, obedecem uma forma usual de abreviação, ver Anexo I.

#### Regras Básicas

- a) terminar a abreviatura **numa consoante**: fil. ou filos. (filosofia).
- b) palavras com **grupos consonantais**: geogr. (geografia).
- c) palavras **acentuadas** (o acento permanece): pág. (página), méd. (médico).
- d) palavras **ligadas por hífen** (conserva-se o hífen): eng.-agr. (engenheiro-agrônomo).
- e) **duplicação de letras** que indicam plural ou superlativo emprega-se apenas um ponto. VV. (vocês); DD. (digníssimo).

f) **medidas** são escritas com letras minúsculas, sem ponto abreviativo e não se usa "s" para indicar pluralidade: m (metro), kg (quilograma).

g) frase terminada com uma **palavra abreviada** usa-se apenas um ponto: "Escreveu um artigo sobre **Azospirillum** sp."

h) elimina-se o ponto quando segue barra: 100 hab/km (e não 100 hab./100 km); jan/fev.

### **CAPÍTULO 3 - ELEMENTOS REFERENCIAIS**

Destaca a forma de apresentação das citações no texto; regras gerais de apresentação; sistemas de chamada [numérico e alfabético]; notas [de rodapé no final da seção ou do texto]; especificação e ordem dos elementos de referência bibliográfica e regras para apresentação das referências bibliográficas.

### 3. ELEMENTOS REFERENCIAIS

#### 3.1 CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

Toda comunicação técnica e científica precisa ter uma apresentação sistematizada para transmitir adequadamente o seu conteúdo. Para tanto, a Norma Brasileira que está em vigor para **Apresentação de Citações em Documentos é a NBR 10520/ABNT de outubro de 1988**. A escolha do sistema de citação ou de chamada a ser adotado, é uma das preocupações que se deve ter na elaboração de um trabalho técnico-científico.

Devemos lembrar que existem regras para chamadas de autor no texto [ver 3.1.2; 3.1.3 e 3.1.4] e regras para apresentação das referências bibliográficas [3.4] que se completam entre si, ou seja, todos os autores citados no discurso científico devem constar da seção **Referências Bibliográficas**.

Como primeiro passo, seria bom conceituarmos a palavra **Citação**.

"**Citação** é a menção, no texto, de uma informação obtida de outra fonte" (ABNT, 1984). É usada para enfatizar e/ou comprovar as idéias desenvolvidas pelo autor.

É indispensável que seja indicada a fonte de que se extraiu a citação ou informação seja no texto, em nota de rodapé ou em lista no final do texto.

##### 3.1.1 CITAÇÃO DIRETA OU LITERAL

É a transcrição literal [ipsis litteris] da grafia, redação e pontuação do documento consultado. Deve vir sempre entre aspas indicando a página consultada.

###### a) Citação de três linhas:

Deverá ser inserida no próprio parágrafo.

Exemplo:

- Na opinião de Rodrigues (1990), "nos rebanhos mantidos em regime de campo, o bezerro sofre um impacto no momento da desmama". Essa parece ser a relação ...

#### b) Citação com mais de três linhas:

Deverá vir destacada do texto, ou em parágrafo próprio [em blocos], com margem (s) afastada (s) iniciadas abaixo da quinta letra da linha anterior.

Exemplo:

- Em 1613, meio século antes do aparecimento do periódico científico (Barnaby, citado por Price (1976, p.143), já dizia:

"Uma das doenças desta época é a multiplicidade dos livros, que sobrecarrega o mundo de tal maneira que não é possível digerir a imensa quantidade de matéria inútil que a cada dia desabrocha e é lançada ao público".

#### c) Citações com aspas simples":

"Quando a citação já contém expressões ou palavras entre aspas, estas são transformadas em aspas simples" (Castro, 1976, p.41).

Exemplo:

Para Ruzza & Alencar (1990, p.32), "alguns dos piores erros na construção organizacional têm sido cometidos pela composição de um modelo mecanista de organização".

#### d) Citações com reticências:

É usada quando se omite parte do texto transcrito no início ou no final da citação, usa-se reticências sem parênteses. E quando houver omissão no meio do texto, usa-se reticências entre parênteses no local da supressão.

Exemplos:

##### **Omissão no início da citação**

Segundo Moretti (1987, p.20), os grandes problemas com a utilização dos herbicidas é... a ocorrência dos danos causados à lavoura que requer um grande conhecimento técnico para seu controle."

### **Omissão no final da citação**

"Na luta contra a mosca-do-chifre, o produto químico ainda é a principal arma, que deve ser utilizada com a assistência técnica de um veterinário..."

### **Omissão do meio da citação**

"A implantação definitiva da hidrovía vai incrementar também o desenvolvimento do turismo (...) atraindo logicamente um número grande de empresas do setor de serviços hoteleiros".

### **e) Citações com interpolações**

São citações onde aparecem intercaladas, palavras de esclarecimentos ou explicação. Estas palavras deverão ser mencionadas entre colchetes.

Exemplo:

"(...) Prestes é o partido [comunista] e o partido é Prestes".

### **f) Citações com a expressão "sic" [do latim "assim mesmo"]**

É usada entre parênteses ou colchetes após lapsos, incorreções ou incoerências no texto original.

Exemplo:

- Sarney, em seu discurso por ocasião do 16º aniversário da EMBRAPA, em 1989 manifestou sua satisfação diante da prodigiosa produção de 65 milhões de grãos (sic) que a Empresa propiciou ao Brasil nesse ano.

### g) Citação com destaque de palavras ou trechos

g.1) quando se quer dar **ênfase ou importância** a um pormenor do trecho citado, coloca-se um ponto de exclamação "!" entre parênteses (Oliveira et al., 1981, p.9).

Exemplo:

Pode-se afirmar hoje, que o controle e erradicação da tuberculose bovina tem repercussões sobre a redução de casos de tuberculose humana (!) e, esta importância deve ser mencionada.

g.2) quando existe uma **dúvida [no texto citado]**, emprega-se um ponto de interrogação "?" entre parênteses (Oliveira et al., 1981, p.9).

Exemplo:

"No Brasil, até o momento, (?) não existem vacinas nacionais disponíveis, somente projetos de desenvolvimento desses antígenos..."

g.3) Usa-se uma das expressões: "**grifo nosso**", "**grifo meu**" ou "**grifo do autor**" entre parênteses no final do enunciado, quando pretendendo-se salientar trechos ou palavras da citação direta.

Exemplo:

"As células do corpo do animal são constituídas de **membrana, citoplasma e núcleo.**" (grifo nosso).

### h) Citações em língua estrangeira

Na citação direta de textos na língua estrangeira, deve-se traduzir o texto citado seguida da expressão "tradução nossa", entre parênteses. O texto original poderá ser transcrito em nota de rodapé e a referência deverá permanecer na sua forma original.

i) **Citações de partes de leis, decretos, etc...** deverão vir acompanhadas de seu respectivo número ou data e entre aspas.

Exemplo:

"O Decreto nº 1825, de 20 de dezembro de 1907, dispõe em seu artigo 1º: os administradores de oficinas de tipografuras ou gravuras situadas no Distrito Federal e nos Estados são obrigados a remeter à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro um exemplar de cada obra que executarem".

### 3.1.2 CITAÇÃO INDIRETA OU CONCEPTUAL

Apesar de ser livre, deverá ser fiel ao sentido do texto original. Não necessita de aspas, mas deve-se mencionar a fonte de onde foi extraída.

Exemplo:

Zagatto (1993), observou que a produção de leite no CPPSE aumentou substancialmente com a intensificação do Sistema de Produção existente nessa Unidade descentralizada.

### 3.1.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

É a transcrição de palavras textuais ou conceitos de um autor mencionado por um segundo autor, ou seja, da fonte que se esta consultando diretamente (Schmidt, 1981, p.40).

A citação de citação deve ser evitada, já que a obra final não foi consultada e há risco de falsa interpretação e incorreções. Quando usada ela é indicada pelas expressões "apud" ou "citado por". A EMBRAPA recomenda a expressão "citado por".

Deve ser indicada obedecendo a seguinte ordem: sobrenome do autor do documento original, seguido da expressão "apud" ou "citado por", e sobrenome do autor da obra consultada.

Exemplos:

Segundo Godoy citado por Batista (1992, p.14), as sementes de **Andropogon gayanus**...

Silva citado por Pereira (1980, p.40), ...

Silva (citado por Pereira, 1980, p.40), ...

### 3.1.4 EXEMPLOS DE VÁRIOS TIPOS DE CITAÇÃO

a) Quando o nome do autor estiver incluído na sentença, apenas a data virá entre parênteses. (ABNT, 1988).

Exemplo:

Rassini (1992), em seu estudo sobre plantas daninhas em pastagens defende a idéia de que (...) e entre as plantas sucessórias, muitas são ótimas forrageiras (...)

b) Quando o nome do autor não estiver incluído na sentença, deverá ser mencionado no final da frase com o sobrenome e a data entre parênteses.

Exemplo:

Nesta fase, não é recomendado o desmame precoce pois poderá acarretar prejuízos futuros ao desenvolvimento ponderal dos animais (Esteves, 1992).

c) Quando houver **coincidência de autores** com o mesmo sobrenome e data, acrescenta-se iniciais de seus prenomes.

Exemplos:

Barbosa, C., (1991)    Barbosa, P.F., (1991)

d) Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome, data e prenomes, escreve-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

Nogueira, Onofre (1970)

Nogueira, Osmar (1970)

e) Citações de **vários trabalhos de um mesmo autor**, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, após a data sem espaçamento, tanto no texto, quanto na seção Referências Bibliográficas.

Exemplos:

... número de animais por rebanho conforme Rodrigues (1990a)...

... foram obtidos conforme Rodrigues (1990b) ...

... mais recentemente, Mazari et al. (1978a, 1978b) e Mazari et al. (1985a, 1985b)...

f) Citações de **vários trabalhos de um mesmo autor**, publicados em **datas diferentes**, devem ser citados pelo sobrenome e os vários anos de publicação em ordem cronológica.

Exemplos:

Primavesi (1976, 1979, 1990) ou, (Primavesi 1976, 1979, 1990)

g) No caso de referência a **autores diferentes e trabalhos diferentes** sobre uma única idéia, estes virão separados por ponto-e-vírgula, obedecendo a ordem cronológica.

Exemplo:

... assim Barbosa (1981); Ruzza (1986); Alencar, 1990, 1992), verificaram uma oscilação de valores ...

**h) Citação de um trabalho sem data.**

Quando não se tem a data de publicação do trabalho, menciona-se o sobrenome do autor e os dois dígitos do século, [ver item 3.5.6 para maiores detalhes].

Exemplo:

Este regime de criação não usou nenhuma metodologia para codificação dos dados obtidos pelas idades - padrão dos animais (Cavalcante, 19- ).

i) Se a **autoria** da obra for uma **entidade coletiva** [órgão da administração direta, indireta, empresas particulares], pode ser citada pela respectiva sigla, desde que, na primeira vez que forem mencionadas sejam citadas por extenso com a indicação da sigla entre parenteses. Caso haja subordinação [Departamentos, Centros, etc...], estes elementos devem ser citados na seção Referências Bibliográficas.

Exemplo:

(Brasil. Ministério da Agricultura (MA), 1990)

(Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), 1990)

(Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), 1990)

**Obs: Sobre entradas para entidades coletivas, consultar Martins et al. (1990).**

j) Quando a obra citada for de **autoria de duas pessoas**, a menção dos sobrenomes dos autores no texto se fará com a conjugação pelo sinal "&", seguido do ano.

**Obs: O uso do "&" segue exemplo da Norma da ABNT (NBR 10520), embora nas referências bibliográficas usa-se o ponto e a vírgula para separar os autores, sejam eles, dois, três ou mais...[ver item 3.4.1 sub-item b].**

Exemplo:

"Musculatura dupla é o nome normalmente utilizado para identificar uma condição de aumento anormal dos músculos do corpo do animal (...)" (Swatland & Kieffer, 1974).

k) Quando a obra citada for de **autoria múltipla** [3 autores ou mais] a menção dos sobrenomes dos autores no texto se fará com a expressão latina "**et al.**", que significa "e outros", (ver Anexo II). Mas, na seção Referências Bibliográficas, todos serão mencionados, conforme item 3.4.1 subitem b.

Exemplo:

Conforme notam Rodrigues et al. (1990), "a redundância, ao contrário do que geralmente se acredita, nem sempre representa desperdício ou ineficiência".

l) **Trabalho sem autor conhecido** [anônimo] deverá entrar pelo título, seguido da data. Quando o título for extenso, citar somente a primeira palavra, seguida de reticências e ano.

Exemplo:

"A sorologia positiva para Língua Azul deve ser interpretada com cuidado, pois bovinos expostos a outros orbivírus podem induzir anticorpos que provocam reações cruzadas" (Doenças..., 1992), as quais...

m) Citação de **resumos ou abstracts** não deve ser feita em trabalhos técnico-científicos, isto, porque:

- resumo não substitui o trabalho na íntegra;
- a publicação do resumo não implica, necessariamente a geração do documento na íntegra, e
- o resumo, sem a existência do documento, não tem valor científico.

n) Citação de trabalhos em fase de elaboração.

Os dados obtidos de pré-impressões, trabalhos escritos mas não publicados ou em fase de elaboração, devem ser indicados além dos dados bibliográficos disponíveis, uma das informações; "a ser publicado", "no prelo" ou "em elaboração".

o) Citação de **documentos históricos**, [inclusive os manuscritos], deverá vir na mesma grafia em que for apresentada, acompanhada de todas as informações disponíveis. A relação destes documentos deverá constituir uma seção intitulada **Documentação Arquivística**, devendo ser apresentada após a seção Referências Bibliográficas, se houver.

p) as citações de **ilustrações** indicam a fonte de onde ela foi transcrita.

Entende-se por ilustração [imagem ou figura] de qualquer natureza, usada para elucidar e enriquecer o texto de uma publicação (ABDF, 1987).

As **ilustrações** podem ser sob forma de figuras ou tabelas. **Figuras** são os gráficos, fórmulas, esquemas, desenhos, diagramas, fluxogramas, mapas, organogramas e fotografias.

Faz-se citação da fonte logo abaixo da figura da tabela ou no corpo da tabela, quando necessário, (Ver exemplo na p. 37) pelo sobrenome e data, mencionando-se se há modificação na mesma. Na seção Referência Bibliográfica, coloca-se a referência completa do trabalho citado. Se os dados da tabela são do próprio autor, não é necessário fazer indicação da fonte.

Exemplos:

Figura com um autor e citação de citação.

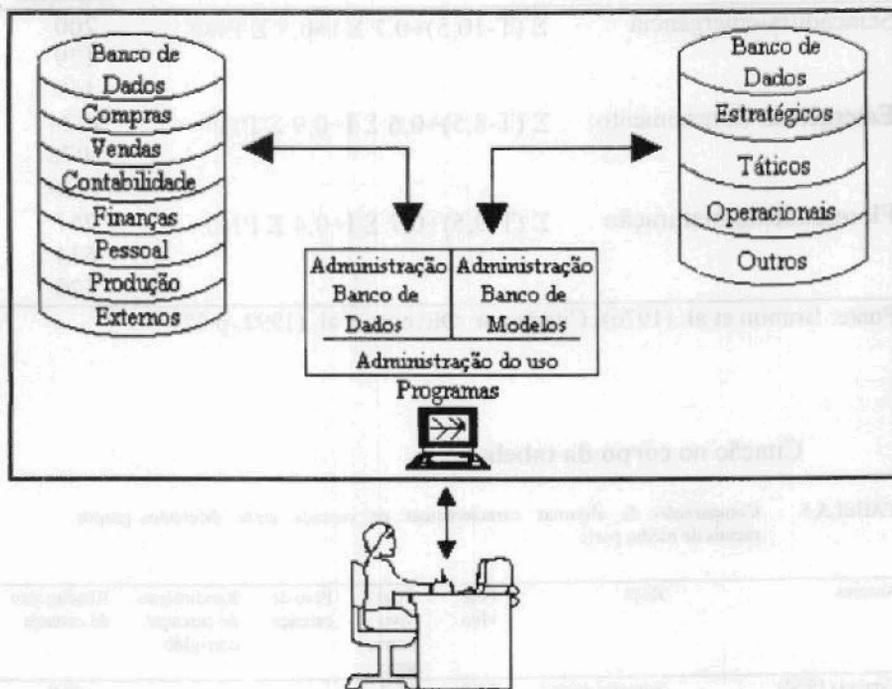


FIG.1. Componentes do sistemas de apoio à decisão.

Fonte: Sprague Junior (1980), Citado por Oliveira et al. (1992 p.19)

**Tabela com mais de 2 autores e citação de citação.**

**TABELA 1.** Modelo matemático de cálculo para índices biometeorológicos e indicadores numéricos para as diferentes fases fenológicas do arroz de sequeiro, cultivar IAC-1246.

Fase	Modelo	Indicador Numérico
Semeadura-emergência	$\Sigma (T-10,5)+0,7 \Sigma I+0,5 \Sigma P180$	200
		179
		159
Emergência-florescimento	$\Sigma (T-8,5)+0,6 \Sigma I+0,9 \Sigma P180$	2224
		2078
		1919
Florescimento-maturação	$\Sigma (T-9,5)+0,7 \Sigma I+0,4 \Sigma P180$	767
		634
		520

Fonte: Brunini et al. (1976), Citado por Oliveira et al. (1992, p.22).

**Citação no corpo da tabela.**

**TABELA 5.** Comparação de algumas características de carcaça entre diferentes grupos raciais de médio porte.

Autores	Raça	Peso vivo	Peso vivo corrigido	Peso de carcaça	Rendimento de carcaça/corrigido	Rendimento de carcaça
Congiu (1954)	Somalis goats	25,2	15,2	-	-	49,9
	Somalis goats	28,10	13,8	-	-	49,8
Panaretto&Till (1963)	Feral, Austrália	-	-	18,0	-	55,0
Owen et al. (1978)	Botswana	38,7	32,8	14,8	46,9	39,7
Figueiredo et al. (1980)	SRD, Brasil	28,94	-	9,0	-	34,18
Smith et al. (1982)	Angora	29,5	-	12,5	-	57,9
	Spanish	32,9	-	16,3	-	66,2
Ayoade (1981)	Malawi	23,91	-	-	-	-
Presente trabalho	Marota, Brasil	33,4	27,4	14,5	52,6	43,6
	Moxotó, Brasil	32,5	26,7	14,9	53,8	44,2
	SRD, Brasil	32,4	26,8	14,8	54,0	44,6

Fonte: Oliveira, et al. (1992, p.23).

### 3.2 SISTEMA DE CHAMADA

A indicação da(s) fonte(s) de onde foi(foram) retirada(s) a(s) citação(ões) ou informação(ões) deve(m) ser apresentada(s) de acordo com os sistemas de chamada alfabético ou numérico, somente um deles deve ser adotado no decorrer do texto.

#### 3.2.1 SISTEMA ALFABÉTICO

É o sistema adotado pela EMBRAPA, onde a indicação dos documentos de onde foram retiradas as citações é feita empregando-se o **sobrenome do autor seguido da data de publicação**. Quando for necessário especificar no texto a(s) página(s) ou seção(ões) da obra consultada, esta(s) deverá(ão) seguir a data, separada(s) por vírgula e precedida(s) pelo diagnóstico que a(s) caracterizam.

Exemplo:  
(Alencar, 1992, p.8).

**Obs: A lista de referências bibliográficas relativas a citações do sistema alfabético é ordenada alfabeticamente podendo as referências vir numeradas.**

#### 3.2.2 SISTEMA NUMÉRICO

Esta Norma tem como objetivo principal, elucidar dúvidas do pesquisador na redação do trabalho técnico-científico e, para tanto, não nos restringimos somente aos procedimentos adotados pela EMBRAPA, uma vez que entendemos que trabalhos também são escritos para outros veículos de divulgação que não os da Empresa, que por sua vez, também possuem normas próprias, nas quais os exemplos que se seguem podem fazer parte do contexto.

Sistema numérico é o sistema onde a indicação dos documentos de onde são retiradas as citações é feita através de **chamadas numéricas**, em algarismos arábicos.

As chamadas numéricas podem remeter para a seção **Referências Bibliográficas** ou para as **Notas** que podem ser apresentadas no rodapé, em fim de texto ou de seção.

a) Chamada numérica para a seção **Referências Bibliográficas**

É quando se remete determinado autor ou obra citados no texto, à seção **Referências Bibliográficas**.

A indicação da numeração pode ser entre parênteses, entre colchetes ou situada pouco acima da linha do texto, colocada após a pontuação que fecha a citação.

Neste sistema, as citações devem ter numeração única e consecutiva, por artigo ou capítulo, evitando-se a numeração por página.

Exemplo 1:

**No Texto:**

Moreira & Melo (1) Preston (2) e Flores (3) têm mostrado que as práticas de originam dos países de clima temperado no tocante à fenação e ensilagem, não são mais apropriadas aos trópicos (...)

**Na seção Referências Bibliográficas:**

<sup>1</sup>MOREIRA, H.A.; MELO, R.P. **Cana-de-açúcar + uréia**: novas perspectivas para alimentação de bovinos na época da seca. Coronel Pacheco:EMBRAPA-CNPGL,1985, 20p.

<sup>2</sup>PRESTON, T.R. The use of sugar cane and by products for livestock. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 21., Belo Horizonte: SBZ, 1984. **Anais**. Belo Horizonte, 1984. p.99-122.

<sup>3</sup>FLORES, F.J.A. Utilizacion de la canã de azucar como forage para la producion de leite e carne bovina en el trópico. In: Centro Agronômico Tropical de Investigacion e En senanza. **Técnicas modernas de producion animal en el trópico**. Honduras: Tegucigalpa, 1980. p.19-34.

#### b) Chamada numérica para notas

É quando se remete um determinado autor, obra e/ou assuntos citados no texto para as notas de rodapé, em final de texto ou seção.

### 3.2.3 NOTAS

As notas são observações ou esclarecimentos que, se incluídas no texto, prejudicariam a seqüência de seu desenvolvimento.

São usadas para:

- a) Indicar a fonte de que o autor retirou a informação ou citação;
- b) fazer comentários ou dar qualquer informação;
- c) apresentar a versão original de uma informação que foi traduzida no texto;
- d) acrescentar informação considerada secundária, e
- e) remeter a outros autores relacionados com o assunto.

As notas podem localizar-se no rodapé, no final da seção ou no final do texto.

Apesar da EMBRAPA adotar somente a citação de comunicação pessoal e notas explicativas para o uso da "nota de rodapé", vamos apresentá-la com exemplos, podendo os procedimentos adotados serem aplicados e adaptados às notas no final de seção ou no final do texto, conforme forem as regras adotadas pelo veículo de divulgação escolhido para o trabalho em referência.

As chamadas numéricas no texto para as notas deverão vir pouco acima da linha do texto, em algarismos arábicos, podendo ser apresentadas das seguintes maneiras:

- a) logo após o ponto e vírgula que encerra a citação;
- b) antes de dois pontos;
- c) antes de ponto e vírgula, ou
- d) antes de vírgula.

Exemplos:

"(...) descontinuidade provocada pela paralisação (...)",<sup>23</sup>

(...) administram situações reais de delatção<sup>4</sup>:

(...) no caso das cigarrinhas das pastagens<sup>1</sup>; entretanto (...)

(...) e alargamento de cortes<sup>1</sup>, além disso (...)

## NOTAS DE RODAPÉ

A numeração das notas de rodapé deve ser como nas chamadas do texto, em algarismos arábicos, com o número alto, podendo ser reincidida em cada seção ou capítulo, ou ser consecutiva ao longo do texto. A numeração deve situar-se a três espaços laterais da margem esquerda e a nota de rodapé deverá estar separada do texto por um traço horizontal de 12 espaços.

Para a apresentação das notas de rodapé recomenda-se adotar caracteres diferentes dos do texto. As notas devem ser colocadas na página em que aparece a chamada numérica, evitando continuar na(s) página(s) seguinte(s).

As obras citadas em nota de rodapé deverão constar da lista de referências bibliográficas, arranjadas em ordem alfabética, podendo ou não ser numeradas.

As notas de rodapé podem ser explicativas, bibliográficas e/ou explicativas bibliográficas.

## NOTAS EXPLICATIVAS

O autor pode usar o rodapé para fazer comentários ou dar qualquer informação que, apesar de importantes, não devem ser incluídos no texto. Neste caso, a primeira linha será recuada e as demais começarão rentes à margem esquerda.

Exemplo:

---

<sup>5</sup>A geração de empregos ocupados por habitantes locais e a concomitante manutenção da taxa de ocupação da população não se apresentam como contraditórios em situações onde, como no Sul de Minas Gerais, ocorre significativo aumento da população hurbana.

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

São indicações no rodapé das fontes das citações ou informações feitas no texto, por meio de uma referência bibliográfica.

Quando uma obra aparece pela primeira vez indica-se os elementos essenciais e a(s) página(s) da citação ou informação. A indicação de autoria [pessoa física], é feita mencionando o sobrenome do autor [separado por vírgula] das iniciais de seu prenome. No caso de três ou mais autores, menciona-se o primeiro autor seguido da expressão "et al." Neste caso, na seção "Referências Bibliográficas", virá o nome completo de todos os autores separados por ";" e poderão vir também em notas especiais como, por exemplo, a nota de série.

Exemplo:

Na nota de rodapé:

-----  
<sup>15</sup>MARTINE, G.; PELIANO, J.C. Migração, estrutura ocupacional e renda nas áreas metropolitanas. In: COSTA, M.A., ed. **Estudos de demografia urbana**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975. Cap.4, p.161-96. Citação: p.162-3.

<sup>16</sup>GRABBE, E.M. et al. **Handbook of automation, computation and control**. New York: J. Wiley, 1959.

Na seção "Referências Bibliográficas"

GRABBE, E.M.; RAMO, S.; WOOLDRIDGE, D. E. **Handbook of automation, computation and control**. New York: J.Wiley, 1959. 3v.

MARTINE, G. ; PELIANO, J.C. Migração, estrutura ocupacional e renda nas áreas metropolitanas. In: COSTA, M.A. ed. **Estudos de demografia urbana**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975. Cap.4, p.161-96. (IPEA/INPES, Monografia, 18).

Para menções posteriores à mesma obra, podem ser usadas as seguintes expressões latinas:

a) **id ou idem** [igual a anterior]

Expressões usadas para a nota de rodapé, cujo autor da obra citada é o mesmo da nota anterior. Nesse caso, coloca-se as expressões "**id ou idem**" e logo em seguida os demais dados da referência.

Exemplo:

-----  
<sup>1</sup>RAMASWAMY, N.S. **Animal energy studies**. Bangalore: Indian Institute of Management, 1978.

<sup>2</sup>id. **The planning development and management of animal energy utilization**. Bangalore: Indian Inst. of Management, 1977.

b) **ibid ou ibidem** [na mesma obra]

Expressões usadas quando duas ou mais notas de rodapé referem-se à mesma obra, sendo apresentadas na mesma página, uma imediatamente após a outra. Deve-se indicar a página de onde foi retirada a informação ou citação, mesmo que coincida com a da nota anterior.

Exemplo:

-----  
<sup>1</sup>ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.  
p.13.

<sup>2</sup>ibid., p.13.

<sup>3</sup>ibid., p.95.

c) **Op. cit. ou opus citatum [na obra citada]**

Expressões que significam que está se referindo a uma obra citada na(s) página(s) anterior(es) ou na mesma página tendo ou não outra nota intercalada. É usada logo após o número do autor ou do título (quando a obra não tiver autor), seguido da expressão "op. cit." ou "opus citatum", do número da nota em que o autor foi citado pela primeira vez e do número da página da citação ou informação.

Exemplo 1:

**Menção posterior apresentada na mesma página:**

-----  
<sup>1</sup>OBSERVAÇÕES e impressões sobre o ensino rural no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.14, n.38, p.110-26, jan/abr. 1950. Citação: p.113.

<sup>2</sup>ROCHA, A.V.M. Escolas rurais: um testemunho. **Escola Rural**, Belo Horizonte, v.4, n.120, p.49-50, mar. 1962.

<sup>3</sup>OBSERVAÇÕES..., op. cit. nota 1, p.126.

<sup>4</sup>FLEURY, R.S. **Educação rural**. São Paulo: Melhoramentos, s.d. p.19.

<sup>5</sup>JAPIASSU, J.S. **Escola rural**. Recife: SUDENE, 1978. p.20.

<sup>6</sup> FLEURY, R.S., op. cit., nota 4, p.20.

Exemplo 2:

**Menção posterior apresentada em página(s) seguinte(s)**

--- Página anterior  
-----

<sup>1</sup>BARBOSA, W. de A. **História de Messias**. Belo Horizonte: Comunicação, 1979. 3v.

id. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: SATERB, 1971. 541p.

<sup>2</sup>BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, Rio de Janeiro. **Cenário para a economia brasileira, 1984-90.** Rio de Janeiro, 1984.

--- Página posterior

<sup>3</sup>BARBOSA, W. **História...**, op. cit. nota 1.

**OBS: Nesse caso, foi necessário mencionar a primeira palavra do título para indicar a qual obra da nota anterior está se referindo.**

d) **passim** = aqui e ali

Esta expressão é usada para indicar que a informação obtida é tratada em várias passagens ao longo do texto referido.

Exemplo:

<sup>15</sup>MACEDO, M.I.C. de. **Manual de editoração do IDESP.** Belém: IDESP, 1981. **passim.**

e) **apud** = citado por

Expressão usada quando "se transcrevem palavras textuais ou conceitos de um autor sendo ditos por um segundo autor, ou seja, da fonte que se está consultando diretamente". (Schmidt, 1981, p.40).

Exemplo 1:

<sup>5</sup>CASTRO, 1976 apud KOTAIT, I. **Editoração científica.** S. Paulo: Ática, 1981. p.12.

## Exemplo 2:

<sup>7</sup>ASTIVERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1973. p.50 apud SCHMIDT, L. Sistematização no uso de notas de rodapé e citações bibliográficas de trabalhos acadêmicos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.9, n.10, p.35-41, jan/jun., 1981. Citação: p.36.

## NOTAS EXPLICATIVAS/BIBLIOGRÁFICAS

a) Quando a informação for baseada em dados de outro autor, a nota virá acompanhada da referência bibliográfica, que poderá aparecer no final do texto da nota, sendo que, a primeira linha da referência bibliográfica virá rente à margem esquerda, e as demais abaixo da terceira letra ou terceiro espaço.

### Exemplo:

<sup>3</sup>As cidades da área tradicional são: Alfenas, Guaxupé, Passos, Formiga, Oliveira, Campo Belo, Caxambu e São Lourenço, e as da área de expansão industrial: Poços de Caldas, Lavras, Itajubá, Varginha e Pouso Alegre. Para uma discussão sobre pólos regionais e microrregiões do Sul de Minas ver:

ARRUDA, M.A.; SILVA, J.S. Organização espacial. **Fundação JP: análise e conjuntura**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.4-14, fev., 1976.

b) Há casos em que a referência bibliográfica poderá vir intercalada no texto da nota explicativa, entre parênteses.

### Exemplo 1:

<sup>3</sup>Estudo da CEPA (CEPA-BA) Salvador. **A formação da renda do semi-árido baiano.** (Salvador, 1982), revela que nas áreas menos modernizadas o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural e o assalariamento temporário têm participação significativa na renda dos produtores inseridos nos estratos de até 20 ha.

### Exemplo 2:

<sup>1</sup>Segundo Miriam Mara Dantur de la Rocha Biasotti (BIASOTTI, M.M.D.de la R). Normalização de publicações oficiais. **Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.4, n.1, p.79-93, jan/jun., 1976.** Citação: p.80) é necessário adotar as seguintes medidas: "normalizar a apresentação das publicações, dando-lhes uniformidade capaz de proporcionar recuperação imediata das informações nelas contidas, bem como facilitar sua referência para fins bibliográficos e de armazenagem".

## CONCLUSÃO

O importante é que se faça a escolha do sistema a ser adotado quando da elaboração do texto.

Para as publicações da EMBRAPA, adota-se o sistema alfabético, o qual restringe o uso das notas de rodapé a meras notas explicativas, facilitando o processo de composição do texto e, conseqüentemente, afeta o aspecto econômico de "produção" do documento. Mas, não podemos deixar de mencionar, que, ao se remeter direto do texto para a seção "Referências Bibliográficas", não se tem acesso imediato a outras informações da obra citada.

### 3.3 ESPECIFICAÇÕES E ORDEM DOS ELEMENTOS DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Os elementos de referência devem ser retirados, sempre que possível da folha de rosto, transliterados, se necessários.

Como toda Instituição, a EMBRAPA também possui regras para apresentação dos elementos de referência bibliográfica nos trabalhos editados pelo seu corpo técnico (Martins, 1981).

A nova versão destas normas foi preparada com o objetivo de fixar as condições exigíveis pelas quais devem ser referenciados os documentos mencionados nos trabalhos técnico-científicos e servir de apoio às tarefas de processamento técnico nas Áreas de Informação-AIN(s), visando principalmente a familiarização do usuário na consulta dos catálogos e a **uniformização** das mesmas. (EMBRAPA, 1992).

As especificações a seguir identificam os elementos das referências bibliográficas e estabelecem uma ordem ou sequência padronizada para sua apresentação.

#### 3.3.1 PUBLICAÇÕES AVULSAS [livros, folhetos, separatas, teses, etc...]

##### Consideradas no todo

- a) autor da publicação
- b) título da publicação
- c) subtítulo
- d) edição
- e) local de publicação
- f) editor
- g) ano de publicação
- h) número de páginas e/ou volumes completos
- i) título da série e número da publicação na série

### **Entrada pelo(s) autor(es)**

Exemplo:

**WILLIAM, S.; MILLER, J.A. Sistema de crédito para pequenos agricultores: história de casos no México.** Acapulco: Diana, 1974. 306p.

### **Entrada pelo título**

Exemplo:

**O CONTROLE das cigarrinhas das pastagens.** 2.ed. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1979. 6p. (EMBRAPA-CPAC. Comunicado Técnico, 6).

### **3.3.2 PARTES COM AUTORIA PRÓPRIA [anais de congressos, capítulos, colaboração em obras coletivas, etc...]**

- a) autor da parte referenciada
- b) título da parte referenciada
- c) subtítulo
- d) edição
- e) referência da publicação no todo [conforme 3.3.1] procedida de **In:**
- f) indicação do volume, tomo, parte, capítulo, e, ou, página inicial e final da parte referenciada

Exemplo:

**SOARES FILHO, C.V.; MONTEIRO, F.A.; CORSI, M. Recuperação de pastagens degradadas e *Brachiaria decumbens* na região Sudeste do Brasil.** In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 28., 1991, João Pessoa, PB. Anais. João Pessoa: SBZ, 1991, p.148.

### 3.3.3 ARTIGOS DE PERIÓDICOS

- a) autor do artigo
- b) título do artigo
- c) título do periódico por extenso
- d) título do fascículo, suplemento ou número especial, quando houver
- e) local de publicação
- f) número do volume ou fascículo
- g) páginas, inicial ou final, do artigo referenciado
- h) data do fascículo, suplemento ou número especial [mês e ano]

#### Com autoria

Exemplo:

**MOURA, A.S. de. Direito de habitação às classes de baixa renda. Ciência & Trópico, Recife, v.11, n.1, p.71-78, jan/jun., 1983.**

#### Sem autoria

Exemplo:

**PATRIMÔNIO líquido. Conjuntura Econômica. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro, v.38, n.9, p.107-116, set. 1984. Edição especial.**

### 3.3.4 ARTIGOS DE JORNAIS

- a) autor do artigo
- b) título do artigo
- c) título do jornal por extenso
- d) local de publicação
- e) data [dia, mês e ano]

- f) número ou título do caderno, seção, suplemento, etc...
- g) página(s) do artigo referenciado
- h) número de ordem da(s) coluna(s)

Exemplo:

**COUTINHO, W. O poço da cidade retorna ao seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno B, p.6. c.4.**

### 3.3.5 PATENTES

- a) nome e domicílio do depositante, do inventor e do titular [concessionário ou instituição que colaborou ou patrocinou a invenção e pessoas físicas e jurídicas]
- b) título da invenção na língua original
- c) classificação internacional de patentes
- d) país [sigla do país, segundo o código internacional de 2 letras] seguido do número de depósito, número de publicação e da patente expedida
- e) data do depósito da publicação do pedido de privilégio e da expedição da carta patente

Exemplo:

**COMMODITIES TRADING AND DEVELOPMENT LIMITED, André Aspa. Processo e instalação para alcalinizar e pasteurizar as sementes de cacau antes de seu esmagamento. Int. C13 A23 G1/02. BR. n. PI 8002165. 2 abr. 1980; 25 nov.1980. Revista da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, n.527, p.15, 25 nov. 1980.**

### 3.3.6 NORMAS TÉCNICAS

- a) título da norma
- b) tipo da norma
- c) número de ordem

- d) ano de aprovação
- e) comitê responsável pela elaboração da norma
- f) número de páginas
- g) número de registro no Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial [SINMETRO]

Exemplo:

SISTEMAS de qualidade: modelo para garantia da qualidade em inspeção e ensaios finais. NB 9003-1990, CB- CENI. 3p. (NBR 19003).

**Obs: A Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT], responsável pela normalização técnica no Brasil, elabora sete tipos de Normas Técnicas:**

- \* CB - Classificação
- \* EB - Especificação
- \* MB - Método de Ensaio
- \* NB - Procedimento
- \* PB - Padronização
- \* SB - Simbologia
- \* TB - Terminologia

### 3.3.7 LEIS, DECRETOS, PORTARIAS, etc...

- a) nome do local [país, estado ou cidade]
- b) título [especificação da legislação, número e data]
- c) ementa
- d) indicação da publicação oficial

Exemplo:

BRASIL. Decreto-lei nº 2423, de 7 de abril de 1988. Estabelece critérios para pagamento de gratificações e vantagens pecuniárias aos titulares de cargos e empregos da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, v.126, n.66, p.6009, 8 abr. 1988. Seção 1, pt.1

### 3.3.8 COMUNICAÇÕES PESSOAIS [carta, telefone e entrevista "in loco"]

Referências a comunicações por carta, telefone e entrevistas "in loco", devem ser feitas como nota de rodapé, indicando-se na nota os dados que identificam as pessoas envolvidas na comunicação e, no texto, a comunicação propriamente dita.

No texto aparece a seguinte comunicação:

"Os pesos aos 12 e aos 18 meses de idade foram ajustados para 365 e 550 dias com base GD12 e G1218, respectivamente, conforme informado por Maurício M. de Alencar".\*\*

Na nota de rodapé, conforme o meio de comunicação [carta, telefone ou entrevista "in loco"], utiliza-se:

\*\* Correspondência do Melhorista Animal Maurício M. de Alencar da EMBRAPA - CPPSE, São Carlos (SP), enviada a Irineu Packer da ESALQ-USP, Piracicaba (SP) em 20/2/1993.

\*\* Comunicação telefônica do Melhorista Animal Maurício M. de Alencar da EMBRAPA- CPPSE, São Carlos (SP) para Antonio Carlos Arruda Carvalho, estagiário do CNPq em 22/8/1992.

\*\* Entrevista concedida por Maurício M. de Alencar da EMBRAPA - CPPSE para Gisele Medeiros, estagiária do CNPq em 26.09.89.

OBS: O item 3.3.8 não é aceito pela revista **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, mas poderá sempre que necessário, ser utilizado na referenciação de trabalhos.

### 3.3.9 PROJETO DE PESQUISA

Dar entrada pelo líder do projeto, seguido dos nomes dos demais membros da equipe, título do projeto, local, centro executor, data de início e paginação. Em nota de série, colocar a sigla da instituição coordenadora, seguida do nome SINSEP e do código do projeto. Se se tratar do projeto em execução, acrescentar em nota especial: Projeto em Andamento.

No caso de citação de parte do projeto, ou de subprojetos, especificamente, proceder da mesma forma, acrescentando o número do formulário e a data respectiva.

#### **Projeto no todo**

Exemplo:

BATISTA, L.A.R.; GODOY, R.; TAMBASCO, A.J.; VALLS, J.F.M.; POZZOBON, M.T. **Melhoramento genético de forrageiras do gênero Paspalum**. São Carlos: EMBRAPA- UEPAE DE SÃO CARLOS, 1987.(PNP Gado de Corte.Projeto 006.87.009/1). Projeto em Andamento.

#### **Projeto em parte**

Exemplo:

BATISTA, L.A.R.; GODOY, R.; TAMBASCO, A.J.; VALLS, J.F.M.; POZZOBON, M.T. **Melhoramento genético de forrageiras do gênero Paspalum**. São Carlos: EMBRAPA - UEPAE DE SÃO CARLOS, 1987. (PNP Gado de Corte. Projeto 006.87.009/1). Form 13/92.

## Subprojeto

ALENCAR, M.M.de; LIMA, R. de; BARBOSA, P.F.; CORRÊA, L. de  
A. **Avaliação de cruzamentos entre raças bovinas de corte.** São  
Carlos: EMBRAPA-CPPSE, 1993. (SINSEP 06.0.94.177. Subprojeto  
06.0.94.177.04)

### 3.4 REGRAS PARA APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As regras abaixo relacionadas servem de suporte e orientação para uniformizar a forma descritiva dos elementos das referências bibliográficas (EMBRAPA, 1992).

#### 3.4.1 QUANTO À AUTORIA DOS TRABALHOS:

a) **Autores físicos** são indicados com entrada pelo último sobrenome, seguido dos prenomes abreviados e separados por vírgula.

Exemplo:

Rubens Rodrigues Lima = LIMA, R.R.

b) **Obra com mais de um autor** menciona-se até nove autores, na ordem em que aparecem na folha de rosto, ligados por ponto e vírgula.

Exemplo:

BARBOSA, P.F.; SILVA, A.G. da.

c) obras onde constam todos os pesquisadores como **equipe técnica**, fazer a entrada pela Instituição.

Exemplo:

EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos (São Carlos, SP). **O que há de bom no confinamento do bovino raça Canchim.** São Carlos, 1990. 25p.

d) Obras de responsabilidade de **duas ou mais entidades** (fazer entrada pela primeira, citando todas no editor, separadas por barra).

Exemplo:

EMBRATER. **Sistema de produção para sorgo.** Ribeira do Pombal: EMBRATER/EMBRAPA/EPABA, 1982. 25p. (Sistema de Produção, Boletim, 328).

e) **Entidades coletivas**, quando tratadas como entrada principal, devem ser grafadas em caixa alta. Será usada, após a entrada da entidade coletiva, entre parênteses, a identificação geográfica, quando a mesma não fizer parte do nome da instituição ou para esclarecer sua localização.

Exemplos:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil)

BRASIL. Embaixada (França)

ESTADOS UNIDOS. Consulate (Rio de Janeiro, RJ)

f) **Repetição do autor**, quando se referencia um capítulo de uma obra, não usar travessão, repetir o nome do autor:

Exemplo:

COUTINHO, A. Plantas invasoras de culturas. In: COUTINHO, A. **Plantas daninhas no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 1978. p.30-39.

e não

COUTINHO, A. Plantas invasoras de culturas. In:----- **Plantas daninhas no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1978. p.30-39.

### 3.4.2 TÍTULO

O título é reproduzido tal como figura na obra ou trabalho referenciado, transliterado se necessário.

#### a) Supressões

Em títulos demasiadamente longos, pode-se suprimir algumas palavras, desde que a supressão não incida sobre as primeiras e não altere o sentido. A supressão é indicada por reticências.

Os subtítulos podem ser suprimidos, a não ser que forneçam informações essenciais sobre o conteúdo do documento.

#### b) Acréscimos

Quando necessário, podem ser acrescentados ao título, outras informações na forma como aparecem na publicação, ao final da referência.

Exemplo:

PENA, L.C.M. **Comédias de Martins Pena**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1966. (edição crítica por Darcy Damasceno).

#### c) Documentos traduzidos

Não será utilizada em referência bibliográfica a indicação do título original de documentos traduzidos.

#### d) Títulos de periódicos

Na referência bibliográfica de artigos de revistas e jornais, o título do periódico deve ser usado por extenso.

Exemplo:

Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília e não PAB, Brasília.

e) No caso de periódicos como um todo, o título é sempre o primeiro elemento da referência, mesmo quando há um autor, pessoa física ou entidade coletiva.

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO  
São Paulo: FEBAB, 1973- Semestral.

f) No caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade, autora ou editora, entre parênteses.

Exemplo:

BOLETIM MENSAL (Bolsa de Valores do Paraná)

### 3.4.3 EDIÇÃO

a) Indica-se edição, quando mencionada na obra, em algarismo(s) arábico(s) seguido(s) de ponto e da abreviatura da palavra "edição" no idioma da publicação. Em se tratando de primeira edição, a mesma não deve ser mencionada.

Exemplo:

CARVALHO, F.M.; RODRIGUES, J.A.; PINTO, L.F. **Análise e administração financeira**. 3.ed. Rio de Janeiro: IBMEC, 1985. 495p.

b) Indica-se emendas e acréscimos à edição de forma abreviada, sem espaço.

Exemplos:

2.ed.rev.

2.ed.rev.aum.

#### 3.4.4 IMPRENTA [Local de Publicação]

O nome do local [cidade] deve ser publicado tal como figura na publicação referenciada.

a) Em caso de **homônimos**, acrescenta-se o nome do País, Estado, etc., usando a forma do nome em português, quando houver:

Exemplos:

Cambridge, Massachusetts

Cambridge, Grã-Bretanha

Viçosa, MG

Viçosa, RN.

b) Quando há **mais de um local**, indica-se apenas a primeira cidade mencionada na publicação.

c) Sendo impossível determinar o local, faz-se a indicação [s.l.] = [sine loco] entre colchetes.

### 3.4.5 EDITOR OU PUBLICADOR COMERCIAL

É a pessoa, firma ou Instituição que tem sob sua responsabilidade a editoração de uma publicação.

a) Na falta do editor, indicar na imprensa, entre colchetes, a abreviatura [s.n.] = [sine nomine];

b) Quando o local e o editor não aparecem na publicação, indica-se entre parênteses (s.l.: s.n.).

c) O editor deve ser indicado, sempre que possível, de forma abreviada.

Exemplo:

John Willey, usar J. Willey

North-Holland Publishing Company, usar North Holland.

d) No caso do editor ser uma ou mais entidade coletiva, indicar todas, separadas por barras entre espaços.

Exemplo:

EMBRAPA/CNPq

e) Quando há mais de um editor no mesmo local, pode-se indicá-los separados por barra.

Exemplo:

São Paulo: USP/Nobel

f) No caso de vários editores comerciais, colocar todos separados por barra

Exemplo:

J.Wiley/Academic Press/North-Holland

g) No caso do editor ser uma ou mais entidade coletiva, indicar todas separadas por barra

Exemplo:

EMBRATER. Sistema de produção para o sorgo. Ribeira do Pombal:  
EMBRATER/EMBRAPA/EMATER-BA/EPABA, 1992. 25p.

#### 3.4.6 DATA

O ano de publicação é indicado em algarismos arábicos sem espaçamento:

Exemplo:

1986 e não 1.986

a) Se nenhuma data de publicação, copyright, impressão, etc... puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre parênteses.

Exemplos:

- (1987?) = para data provável
- (da.1960) = para data aproximada
- (197-) = para década certa
- (18--) = para século certo
- (18--?) = para século provável

b) Nas referências bibliográficas de monografias em vários volumes, periódicos ou publicações seriadas consideradas no todo, identifica-se a data inicial seguida:

- de hífen, no caso de monografias e periódicos em curso de publicação.

Exemplo:

1978-

- de hífen e data do último volume publicado, em caso de publicação encerrada.

Exemplo:

1973-1975

c) Os meses devem ser abreviados no idioma original da publicação, de acordo com a lista a seguir:

Português	Inglês	Francês	Espanhol	Alemão
jan.	Jan.	jan.	ene.	Jan.
fev.	Fev.	fév.	feb.	Feb.
mar.	Mar.	mars.	mar.	März
abr.	Apr.	avr.	abr.	Apr.
maio	May	mai.	mayo	Mai
jun.	June	juin	jun	Juni
jul.	July	juil	jul.	Juli
ago.	Aug.	agoat.	ag.	Aug.
set.	Sept.	sept.	set.	Sept.
out.	Oct.	oct.	oct.	Okt.
nov.	Nov.	nov.	nov.	Nov.
dez.	Dec.	déc.	dic.	Dez.

### 3.4.7 NÚMERO DE PÁGINAS E VOLUME

a) Quando a publicação só tem um volume, indica-se o número de páginas, seguido da abreviatura "p".

Exemplo:

260p.

b) Quando a publicação tem mais de um volume, indica-se o número destes, seguido da abreviatura "v".

Exemplo:

6v.

c) Se o número dos volumes bibliográficos diferir do número dos volumes físicos (tomos), regista-se da seguinte forma:

Exemplos:

8v. em 5t.

3v. em 7t.

d) Só se indicam páginas numeradas em algarismos romanos quando contém matéria relevante, grafando-se em minúscula.

Exemplo:

xxii, 438p.

e) Os números das páginas inicial e final de parte de publicações avulsas e de artigos de jornais e revistas são precedidos da abreviatura "p".

Exemplos:

p.8-114

p.131-138 e não p.131-8

f) Quando a paginação for irregular ou não houver paginação, indica-se no final da referência:

Exemplo:

"não paginado" ou "paginação irregular"

### 3.4.8 SÉRIES E COLEÇÕES

a) Transcrevem-se os títulos das séries ou coleções, entre parênteses, tal como figuram na publicação, com as iniciais de cada palavra em maiúscula.

Exemplo:

(EMBRAPA-SEP. Documentos, 40)

b) Nas séries de nomes genéricos indica-se o nome da entidade responsável em primeiro lugar.

Exemplo:

(FIBGE. Relatórios Meteorológicos, 2).

c) Quando a palavra Série anteceder a sigla da instituição, transpô-la para a ordem correta.

Exemplo:

(SIA. Série, 870) e não (Série SIA, 870)

d) No caso de duas séries, separar uma da outra com ponto e vírgula.

Exemplo:

(FAO. Estudos Agropecuários, 86; OMS. Informes Técnicos, 464).

### 3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Na seção de **Referências Bibliográficas** devem ser mencionados trabalhos que, além de efetivamente consultados pelo autor, tenham sido citados no texto. A literatura consultada, que não for citada no texto, mas considerada pelo autor como importante, poderá ser mencionada na forma de **Bibliografia Consultada**.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDF (Brasília, DF). **Editoração de publicações oficiais**. Brasília, 1987. 248p.
- ABNT (Rio de Janeiro, RJ). **Apresentação de Dissertações e Teses: procedimentos; projeto 14:02.02-002**. Rio de Janeiro, 1984. 18p.
- ABNT (Rio de Janeiro, RJ). **NBR 10520: apresentação de citações em documentos: procedimentos**. Rio de Janeiro, 1988. 4p.
- ALMEIDA, F. **O Pesquisador de Português**. Brasília: EMBRAPA, 1985. Berrante: Seção Teoria & Prática.
- BUSS, A. **Política editorial da EMPASC: versão preliminar**. Florianópolis: EMPASC-DID, 1981. 71p. (EMPASC. Documentos Oficiais, 5).
- CASTRO, C. de M. e. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976. 70p.
- CUNHA, C.F. de. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1975. 655p.
- EMBRAPA (Brasília, DF). **Normas de referência bibliográfica para o sistema EMBRAPA de Informação [SEI] - versão 2.0**. Brasília, 1992.
- EMBRAPA-DID (Brasília, DF). **Manual de publicações da EMBRAPA: normas para os veículos de divulgação da pesquisa**. Brasília, 1984.
- LIA, M. das D. **Manual de publicações da EMPA-MT: definições para o pesquisador**. Cuiabá : EMPA-MT-DID, 1988. 28p.
- MARTINS, M.D.L. ; LIRA, C.L. **Normas para referências bibliográficas (NB-66)**. 2.ed. Brasília: EMBRAPA-DID, 1981. 33p. (EMBRAPA-DID. Miscelânea, 2).

OLIVEIRA, H.A. de; CORREA, D.A.; SOARES, M.R.J. **Orientações para citação bibliográfica em publicações técnico-científicas: versão preliminar.** Brasília: EMBRAPA-SPI, 1992. 25p.

OLIVEIRA, J.G.B. de; LIMA, J.A. de A.; LIMA, A.C. **Manual de normas para a redação e apresentação de tese, dissertação ou monografia.** Fortaleza: Edições UFC, 1981. 35p.

PRICE, D.J.S. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RECH, J. Por que et al.? **SITCE INFORMA**, v.19, n. nov/dez, p.12, 1988.

REY, L. **Como redigir trabalhos científicos.** São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

SCHIRM, H.; OTTONI, M.C.R. de Q.; MONTANARY, R.V. Citação e notas de rodapé: contribuição à sua apresentação em trabalhos técnico-científicos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.18, n.1, p.116-140, 1989.

SCHMIDT, S. Sistematização no uso de notas de rodapé e citações bibliográficas nos textos de trabalhos acadêmicos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.9, nº 1, p. 35-41, 1981.

## ANEXO I

### ABREVIATURAS USUAIS

Existem palavras, que por serem muito usadas no discurso científico, devem obedecer uma forma usual de abreviação, conforme demonstramos na lista abaixo relacionada:

a	área (100 m <sup>2</sup> )
A	Âmpère
ADN	ácido desoxirribonucléico (DNA)
ADP	adenosina difosfato
Ag	prata
Al (sem ponto no final)	altitude
Alt. (com ponto no final)	altitude
AR	argônio
ARN	ácido ribonucléico (RNA)
As	arsênio
ATm	atmosfera
ATP	adenosina trifosfato
Ba	bário
B	boro
Br	bromo

C	carbono
C	centigrado (grau)
Ca	cálcio
cd	cádmio
cg	centigrama
cgs	centímetro-grama-segundo
ciclos/min	ciclos por minuto
ciclos/s	ciclos por segundo
Ci-currie	(3,7 x 10 <sup>10</sup> desintegrações)
Cl	cloro
cm	centímetro
cm/s	centímetro por segundo
Co	cobalto
CoA	coenzina A
coef.	coeficiente
conc.	concentração
cond.	condutividade
const.	constante
Cr	chromo

Cu	cobre
CV (sem pontos)	coeficiência de variância
cv. (com ponto)	cultivar
cv (sem ponto)	cavalo-vapor
d. (com ponto)	densidade
DBO	demanda bioquímica de oxigênio
DE50	dose efetiva mediana
DL50	dose letal mediana
dg (sem ponto)	decigrama
d/h	dia(s) homem(ns)
dm	decímetro
DMS (sem ponto)	diferença mínima significativa
D.Sc. (com pontos)	doutor em ciência
ed. (com ponto)	edição, editor
et al. (com ponto)	et alii (diversos)
eV	eletron-volt
oF	Fahrenheit (grau)
F	flúor
Fe	ferro

Fig. ou fig.	figura
g (sem ponto)	grama
h	hora
H	hidrogenio
ha	hectare(s) (100 acres)
He	hélio
hm	hectômetro
h/m	horas/máquina
HP	horse power
I	iodo
i.a. (com ponto)	ingrediente ativo
IAF	índice de área foliar
IV	infravermelho
K	potássio
K	Kelvin (temperatura absoluta)
kcal (sem ponto)	quilocaloria (s)
kg (k minúsculo)	quilograma
kl	quilolitro
km	quilômetro

lat.	latidade
long.	longitude
m	metro
m	molar
meq ou mEq	miliequivalente
mg	miligrama
Mg	magnésio
Mg	megagrama (= tonelada)
min ou m (sem ponto)	minuto
ml	mililitro
mm	milímetro
Mo	molibdênio
mol	molécula grama
MS (sem pontos)	matéria seca
M.Sc. (com pontos)	mestre em Ciências
N	nitrogênio
Na	sódio
N total (sem pontos)	nitrogênio total
n.s. (com pontos e minúscula, mesmo quando estiver no começo da linha)	não significativo

obs.: (com pontos)	observação
p. (com ponto)	página
P	fósforo
PB (sem ponto)	proteína bruta
Pb	chumbo
pH	potencial hidrogenado
PH	peso hecto
Ph.D. (com ponto)	doutor em filosofia
PM	peso molecular
pp. (com ponto)	páginas
ppm (sem ponto)	parte por milhões
p/v	peso/volume (concentração)
S	enxofre
s	segundo
SE	selênio
Si	silício
sp. (com ponto)	espécie (taxonomia)
spp. (com ponto)	espécies
t (sem ponto)	tonelada(s)